

## Concurso Miss Parahyba do Norte<sup>1</sup> de 1929: beleza como espaço de jogo pelo poder local

Jéssica Salvino Mendes;Alianna Batista da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba- UEPB*

[jessicasalvinom@gmail.com](mailto:jessicasalvinom@gmail.com); [alianna\\_silva11@hotmail.com](mailto:alianna_silva11@hotmail.com)

### Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar o concurso de beleza feminina Miss Parahyba do Norte ocorrido no estado no ano de 1929 como possibilidade de análise histórica. Inserido-o em um espaço de poder, tomando-o não somente como espetáculo da beleza, mas como evento político, que envolveu as disputas pelo poder local entre os liberais e perrepistas, durante os conflitos que antecederam a Revolta de Princesa e Revolução de 1930. Para tanto, fizemos uso do jornal carioca *A Noite*, responsável pela organização do concurso de beleza nacional Miss Brasil de 1929, que emitiu notas através de seu serviço especial na Paraíba, acompanhando as seletivas no estado.

**Palavras-chave:** Concurso de beleza, Miss Parahyba do Norte-1929, Poder.

### Introdução

Segundo a historiadora paranaense Adriana Mello Cançado, concursos de beleza feminina são “competições que ao final, elegem uma miss ou uma rainha” (CANÇADO, 2008, p. 27). Para o movimento feminista da década 1970, estes concursos de beleza eram eventos que reduziam corpos femininos esquadrihados a objetos sexuais sem voz, que estimulavam o consumo de cosméticos e construíam padrões de comportamento.

A partir do final da década de 1990, os estudos produzidos pela antropologia norte-americana e, mais tarde, nos anos 2000 pela historiografia argentina<sup>2</sup> explicitam que os concursos de beleza feminina podem ser vistos como eventos complexos que envolvem as esferas do político e do econômico, através de redes de relações de poder que constroem discursos de gênero, estética, comportamento e identidade. Os concursos não deixaram de ser analisados como eventos que

---

<sup>1</sup> É necessário esclarecer que Parahyba do Norte era o nome dado ao estado da Paraíba na temporalidade abordada neste artigo. O termo Parahyba, aqui, refere-se à capital do estado, a cidade da Parahyba, assim nomeada. Com a morte de João Pessoa no ano de 1930, a capital do passou a ser denominada pelo seu nome.

<sup>2</sup> Para saber mais ver: COHEN, C. B.; WILK, R.; STOELTJE, B. (orgs.) **Beauty Queens on the Global Stage**. Gender, Contests and Power. New York: Routledge, 1996; LOBATO, M. Z. (org.) **Cuando las mujeres reinaban**. Belleza, virtud y poder em La Argentina del siglo XX. Buenos Aires: Biblos, 2005.

constroem padrões estéticos de feminilidade: o que ocorre a partir destas décadas são análises mais aprofundadas que apontam estes eventos para além da beleza e da frivolidade.

No Brasil, os estudos sobre concursos de beleza feminina, problematizados a partir das questões de gênero, poder, política, economia e comportamento datam do final da década de 1990. Assim como no exterior, os primeiros trabalhos acadêmicos foram construídos a partir do viés antropológico para posteriormente serem abordados pela história.<sup>3</sup>

Sendo assim, nos propomos a analisar o concurso de beleza Miss Parahyba do Norte 1929 como um evento político inserido em um espaço de disputa pelo poder local, que envolveu liberais e perrepostas no contexto de tensão partidário no estado.

### **Metodologia**

Para análise do concurso de beleza feminina Miss Parahyba do Norte de 1929 fizemos uso das contribuições metodológicas, da historiadora Tania Regina de Luca (2005) sobre o uso do jornal, sendo aqui o periódico *A Noite*, como fonte histórica escolhida para a construção da problemática abordada neste artigo.

### **Resultados e Discussão**

No ano de 1928, um ano antes do concurso de Miss Parahyba do Norte de 1929 ser organizado, ocorreu eleição para presidente de estado. O eleito foi o advogado e sobrinho do ex presidente da República Epitácio Pessoa (1919-1922) João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que após dois anos da sua eleição, tornou-se uma das personagens mais emblemáticas da chamada Revolução de 1930, por conta de seu assassinato.

Uma vez eleito, João Pessoa empreendeu diversas mudanças na política e na economia paraibana ao longo de seu breve mandato, que causaram mal-estar nas estruturas de poder oligárquicas paraibanas. Estas mudanças na política e na economia visaram o controle do poder local dos coronéis, tirando deles a polícia, a justiça, o fisco e as obras públicas contra a seca. Sendo assim, na economia, João Pessoa empreendeu uma nova política tributária, que objetivou mais autonomia para a Paraíba em relação a Recife, medidas que alteraram as transações comerciais realizadas entre os coronéis e aquela capital, mas especificamente entre o coronel José Pereira e a família Pessoa de Queiroz, que viu sua economia prejudicada com as mudanças empreendidas por João Pessoa. Já no plano político, o presidente de estado, em Convenção do Partido Republicano Conservador, retirou o ex-presidente de estado João Suassuna (1924-1928) da chapa que deveria

---

<sup>3</sup> Para saber mais sobre a temática abordada no Brasil ver: BATISTA, Ana Maria Fonseca de Oliveira. **Miss Universo: um olhar antropológico**. Florianópolis: Insular, 2013; CANÇADO, Adriana Mello. *Majestades da cidade princesa: concurso Rainha Da soja de Ponta Grossa, Paraná (1970-1980)*. 2008.319 f. Tese (Doutorado em História) Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Paraná. 2008.

representar o partido no Congresso Nacional, deixando nela Carlos Pessoa, seu primo (AIRES, 2013).

Todas estas medidas desagradaram os coronéis paraibanos e a família Pessoa de Queiroz em Pernambuco. Formando oposição a João Pessoa e liderados pelo desembargador Heráclito Cavalcante, o deputado e coronel José Pereira no município de Princesa, a família Dantas no município de Teixeira e João Suassuna no município de Catolé do Rocha, uniram seus poderes locais, deflagrando mais tarde em 1930 na Revolta de Princesa.

A Paraíba, desde então, passou a viver sob clima de tensão política. Divididos entre liberais (João Pessoa) e perrepistas (José Pereira e aliados), os paraibanos assistiram em 1930 a uma invasão na casa de João Dantas. A polícia procurava documentos que comprovassem fraudes fiscais do advogado no governo do Estado e encontrou uma série de cartas, poemas e fotografias trocadas entre ele e sua companheira, a professora e poetisa Anayde Beiriz que foram divulgadas em *A União*, jornal oficial do Estado da Paraíba. “Fato que, na época justificou o assassinato de João Pessoa por João Dantas em julho de 1930” (VARELA, 2010, p. 214-215).

Mas as desavenças políticas entre liberais e perrepistas foram mais além. A imprensa paraibana se encontrava dividida entre os dois grupos políticos. Assim, de acordo com Varela (2010), os jornais *Correio da Manhã*, *Jornal do Norte* e *O Liberal* apoiavam a Aliança Liberal. Já o jornal *O Norte* por não apoiar as mudanças empreendidas por João Pessoa, foi o único considerado perrepista. Foi justamente esse jornal, no ano de 1929, a pedido do *Jornal do Commercio*, do estado de Pernambuco, que ficou responsável por organizar o concurso de beleza feminina de Miss Parahyba do Norte daquele ano. Um concurso que, no estado, assumiu proporções partidárias por meio de duas candidatas nele envolvidas: as senhoritas Hilda Netto, ligada à família de João Pessoa, e a senhorita Eimar Pinto Pessoa, que ficou conhecida como candidata do jornal *O Norte*, considerado perrepista e portanto inimigo dos liberais.

Por intermédio das edições do jornal carioca *A Noite*, analisamos as etapas municipais, ocorridas nas cidades da Parahyba e Campina Grande, e as etapas estaduais do concurso de Miss Parahyba do Norte e sua relação com as disputas pelo poder entre liberais e perrepistas.

A querela iniciou-se desde a etapa municipal ocorrida na cidade da Parahyba. As candidatas da capital foram: Hilda Neto, Eimar Pinto Pessoa, Argentina Vidal Silva e Geny Barreto. Porém, devido à relação que as duas primeiras candidatas possuíam com os partidários liberais e perrepistas as candidatas Argentina Vidal Silva e Geny Barreto praticamente não foram citadas nas notas do jornal *A Noite*. Na primeira nota datada do dia 7 de março de 1929 é possível perceber o destaque

dado às duas candidatas e o uso da palavra “partidários” demonstra o alto nível do envolvimento político - e não apenas político, mas também partidário - entre perrepostas e liberais na disputa entre suas respectivas representantes no evento de beleza.

As últimas brilhantes jornadas na Parahyba

PARAHYBA 6, (Serviço especial da A NOITE) - O concurso está assumindo proporções sensacionais, sendo disputadíssimo pelos partidários das senhoritas votadas. A pugna mais acessa é entre os partidários das senhoritas Eimar Pinto Pessoa e Hilda Netto.

O resultado de hoje é o seguinte: Eymar Pinto, 17.777 e Hilda Netto, 14.097 votos. Estas senhoritas pertencem à alta sociedade parahybana.

Geny Barreto está também sendo uma das mais votadas (A NOITE, 7 mar. 1929, p.1).

No decorrer do certame, o acirramento entre os dois grupos políticos torna-se ainda mais tenso. Em nota publicada no dia 11 de março, o deputado Candido Pessoa representante dos partidários liberais protesta contra a quantidade de votos recebidos pela senhorita Eimar Pinto Pessoa, como podemos observar na transcrição abaixo:

#### **Na Parahyba**

PARAHYBA, 9 (Serviço Especial da A NOITE) - A apuração publicada pelo “O Norte” deu o seguinte resultado: Eimar Pinto Pessoa, 8.796; Hilda Netto, 5.557 Argentina Silva, residente em Cabedello, 5.610.

O deputado Candido Pessoa, em nome dos partidários da senhorita Hilda Netto, protestou contra o excessivo argumento dos votos da senhorita Eimar, que se encontra em primeiro lugar na votação (A NOITE, 11 mar. 1922, p.2).

Na mesma edição é anunciada o encerramento da votação na capital. A eleita Miss da capital é a senhorita Hilda Netto, que após a contagem final dos votos, consegue sair vitoriosa, como Miss Parahyba.

A cidade de Campina Grande também participou da etapa municipal, sendo citada pelo jornal como o único município do interior do estado a enviar uma candidata para seletiva estadual. A miss eleita para representar Campina Grande, no certame estadual foi a senhorita Francisquinha Guedes, com 3.217 votos, como pode ser observado na nota abaixo:

#### **Campina Grande contribui valorosamente para o êxito do concurso**

PARAHYBA, 12 (Serviço Especial, A NOITE) - No interior do Estado, Campina Grande foi o único município, onde, apesar da exiguidade do tempo, o concurso atingiu o maior brilho e entusiasmo. O resultado pode ver-se pela votação, demonstra o interesse e entusiasmo da população.

A apuração é a seguinte: Francisquinha Guedes, 3.217; Maria Neves Chateaubriand, 1.923; Coey Silva, 1.206 votos (A NOITE, 13 mar. 1929, p.4).

Realizada a primeira etapa do concurso com as duas cidades paraibanas participantes, foram iniciados os preparativos para segunda etapa, a mais importante para o estado: o concurso de Miss Parahyba do Norte. As duas candidatas as senhoritas Hilda Netto, representando a cidade da Parahyba e a Francisquinha Guedes, representando Campina Grande, juntaram-se a alta sociedade do estado no dia 15 de março, no Sport Club Cabo Branco, onde foi realizado um baile para a coroação da Miss Parahyba do Norte - 1929.

O júri do concurso foi composto por nomes importantes da vida social paraibana. Estiveram presentes os senhores Joaquim Verron, Octacillio Albuquerque, Dias Junior, Athenos Navarro, Samuel Duarte, professor Coriolano Medeiros e o pintor Olívio Pinto. Da disputa entre Campina Grande e a capital, a vencedora do Miss Parahyba - 1929 foi a senhorita Hilda Netto.

Era lógico, ainda mais naquela época de tensões entre adversários políticos, que a candidata apta a vencer o concurso de beleza desde a seleção municipal na cidade da Parahyba seria a senhorita Eimar Pinto Pessoa. Mas, o jornal *O Norte*, em oposição a João Pessoa, não deveria facilitar o título à eleita Miss, a senhorita Hilda Netto, pois ela se encontrava ligada à família do presidente de Estado, sendo, portanto, a candidata dos liberais. Para os perrepistas, esta vitória foi inexplicável. Mesmo sendo pressionado pelos perrepistas, o jornal permitiu a vitória da candidata adversária.

O fato que não ficou explícito na época foi que, conforme Leal (2003, p. 78), “o presidente João Pessoa foi pessoalmente ao clube (Sport Club Cabo Branco) exigir que sua candidata - Hilda Netto - fosse a eleita”. Eis a possível explicação para a vitória daquela candidata.

Três dias após a vitória da candidata do presidente João Pessoa, em 18 de março de 1929 foi realizado em homenagem à senhorita Hilda Netto uma festa no Astréa Club, que, segundo o jornalista Wills Leal (2003, p. 61), “[...] desfilou no clube Ástrea, com faixa e coroa”, como registrou o jornal *A Noite*:

**Realisou-se no “Astréa Club” uma festa dedicada a “Miss Parahyba”**

PARAHYBA, 18 (A.A.) - Realisou-se, Club Astréa, imponente baile homenagem a “Miss Parahyba”, senhorita Hilda Netto, que vao concorrer ao concurso de “Miss Brasil”, instituído pela A NOITE, do Rio de Janeiro (A NOITE, 18 mar. 1929, p.2).

Conforme regulamento do concurso, a candidata eleita Miss Parahyba do Norte -1929 deveria receber do jornal *O Norte* passagens de navio para que ela e seus acompanhantes embarcassem para o Rio de Janeiro, a fim de que a Miss paraibana participasse da etapa nacional do concurso: o Miss Brasil -1929. Entretanto, quando a senhorita Hilda Netto se dirigiu à redação do jornal em busca de suas passagens, por meio de explicações do jornal *O Norte*, que não ficaram

explícitas, não as conseguiu. Mais uma vez, o jogo do poder político entre liberais e perrepistas entrou em cena e estes conseguiram anular o concurso e a vitória da candidata Hilda Netto. “Informaram aos organizadores do Miss Brasil no Rio de Janeiro que houve fraude no concurso estadual” (LEAL, 2003, p. 61).

Provavelmente, a ausência do nome da Miss Parahyba do Norte e a própria ausência da Miss no embarque de navio do Recife, com a Miss Pernambuco e a Miss Alagoas para o Rio de Janeiro no dia 26 de março de 1929 tenha relação com a anulação da vitória da senhorita Hilda Netto. Uma nota publicada no dia 26 no jornal *A Noite* afirma que assim que as candidatas nordestinas chegarem à capital, “Ser-lhe-as oferecido, no hotel central, um almoço pelo Sr. Leopoldo Fróes. ‘Miss Parahyba’ não seguirá neste vapor por impossibilidade de fazê-lo” (A NOITE, 26 mar. 1929, p.3).

De forma semelhante, foi publicada nota pelo mesmo jornal no dia 2 de abril daquele ano, que apenas no dia 5 de abril a “Miss Parahyba” (sem nome) iria embarcar do Recife “[...] a fim de tomar parte no julgamento final do grande pleito, no Rio” (A NOITE, 2 abr. 1929, p.3).

Acreditamos que a impossibilidade do embarque da Miss Parahyba do Norte - sem nome - existiu justamente porque, naquele momento, em meio a acusações de fraude por parte dos perrepistas e à anulação do título da candidata de João Pessoa, o Estado da Paraíba teria ficado sem uma Miss. Impasse que aparentemente foi resolvido no dia 3 de abril, como mostra nota publicada pelo jornal *A Noite*, do dia 4 daquele mês:

Eimar Pinto Pessoa proclamada Miss “Parahyba”

PARAHYBA, 3 (Serviço especial de A NOITE) - O concurso de beleza nesta cidade voltou a empolgar os espíritos.

Foi eleita a senhorita Eimar Pinto Pessoa por 587 votos, tendo a senhorita Hilda Netto 537.

O jury foi constituído de pessoas da mais alta responsabilidade. A senhorita Eimar Pinto Pessoa eleita “Miss Parahyba” segue amanhã às 20 horas para Recife onde entrará a bordo do paquete Raul Soares (A NOITE, 4 abr. 1929, p.3).

O que nos causa curiosidade é o fato de que, em nenhuma edição do jornal *A Noite* sobre a cobertura do evento, foi publicada nota da acusação de fraude dos perrepistas, o que nos leva a perguntar se este não o teria feito, a fim de evitar “escândalos” no concurso, uma vez que o próprio jornal foi responsável pela organização do evento de beleza.

Indiretamente, a nota do jornal citada acima nos mostra que foi realizado um outro concurso, em que a candidata de Campina Grande, Francisquinha Guedes, foi esquecida, pois, em seu lugar, ficou a senhorita Eimar Pinto Pessoa, escolhida como a nova Miss Parahyba do Norte -1929.

Outro fato que nos chama a atenção é a preocupação do jornal em afirmar que as pessoas que compõem o júri são da mais alta idoneidade, provavelmente mais uma tentativa de não abalar a boa imagem do concurso, que ficou comprometida na Paraíba graças às adversidades político-partidárias entre aliancistas e perrepistas.

Nos dias 5, 6, 8 e 10 de abril de 1929, foram publicadas notas no jornal *A Noite* de enaltecimento à vitória da senhorita Eimar Pinto Pessoa. A nota do dia 10 daquele mês merece atenção, pois revela que a nova Miss Parahyba do Norte era sobrinha do famoso pintor paraibano Pedro Américo, fato que reforça seu lugar social de prestígio na sociedade paraibana. Outro fato intrigante é que foi das mãos dos senhores Eddesio Silva e Adherbal Piragibe, diretores do jornal *Correio da Manhã*, jornal liberal, como citando anteriormente, que a senhorita Eimar Pinto Pessoa recebeu a ata do concurso, que serviu de diploma para sua representação no concurso de Miss na capital do país.

Finalmente, no dia 12 de abril daquele ano, a senhorita Eimar Pinto Pessoa, oficialmente Miss Parahyba do Norte -1929 chegou a bordo do navio Raul Soares, no Rio de Janeiro, para participar da etapa nacional do concurso. A Miss, segundo nota publicada por *A Noite*, chegou por volta das 9 horas na capital, acompanhada de seus tios, os generais Olavo Pinto Pessoa, Feliciano Pinto Pessoa e José Pinto Pessoa, e da senhorita Heloisa Pinto Pessoa, seguindo junto a estudantes paraibanos entusiasmados que moravam na capital para a redação do jornal *A Noite*.

## **Conclusão**

Ao concluir este artigo, foi possível perceber que os concursos de beleza feminina, apesar de pouco estudados tanto a nível internacional como a nível nacional, encontram-se inseridos nas possibilidades de análise histórica, como eventos que envolvem relações de poder, que por sua vez encontram-se envolvidos em jogos de interesses. O concurso de Miss Parahyba do Norte, enquanto objeto problematizado de nossa análise, nos permitiu enxergar este “fenômeno sociocultural” (CANÇADO, 2008, p.25) como espaço de disputa pelo controle do poder no estado da Paraíba, no ano de 1929, devido as desavenças entre os partidários liberais e perrepistas. O Miss Parahyba do Norte de 1929 foi um evento que possibilitou a encenação de uma “guerra” pelo poder através da beleza.

## **Referências**

AIRES, José Luciano de Queiroz. O mito da Revolução de 1930 na Paraíba: uma construção histórico-cultural. In: \_\_\_\_\_. **A fabricação do mito João Pessoa:** batalhas de memórias na Paraíba (1930-1945). Campina Grande, PB: EDUFPG, 2013. p. 40-116.

CANÇADO, Adriana Mello. **Majestades da cidade princesa:** concurso Rainha Da soja de Ponta Grossa, Paraná (1970-1980). 2008.319 f. Tese (Doutorado em História) Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Paraná. 2008

LEAL, Wills. Primeira Miss Paraíba era casada, de família muito rica e tinha uma filha. In: \_\_\_\_\_. **Elas só citavam o pequeno príncipe:** a história dos concursos de Miss Brasil e Miss Paraíba. João Pessoa: Copyright de Wills, 2003. p. 53-66.

\_\_\_\_\_. Jurados, indefinições de critérios e as reações antagônicas do público. In: \_\_\_\_\_. **Elas só citavam o pequeno príncipe:** a história dos concursos de Miss Brasil e Miss Paraíba. João Pessoa: Copyright de Wills, 2003. p. 77-84.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.111-154.

VARELA, Dinarte. A Revolução de 1930 e os artefatos culturais. In: ABRANTES, Alômia; NETO, Martinho Guedes dos Santos (Orgs.). **Outras histórias:** cultura e poder na Paraíba (1889-1930). João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010. p. 213-231.

## FONTES

### FONTES CONSULTADAS

#### 01 FONTES

##### 1.1 Fontes digitalizadas consultadas

###### 1.1.1 Jornais

A NOITE. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br/artigos/a-noite/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.14, 7 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.18, 11 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.220, 13 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6. 221, 14 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6. 222, 15 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.225, 18 mar. 1929

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.233, 26 mar. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.239, 02 abr. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.241, 4 abr. 1929.

\_\_\_\_\_, ano XIX, n. 6.249, 12 abr. 1929.





